

(*) NOVA APOCYNACEAE DO BRASIL

por DAVID DE AZAMBUJA

Agrônomo do Jardim Botânico

Aspidosperma obscurinervium Azambuja n. sp.

O presente trabalho tem por finalidade propor a criação de uma nova entidade taxinômica, sob a denominação de *Aspidosperma obscurinervium*, nome dado em virtude da nervação obscura das folhas.

A espécie mais próxima é *A. leucocymosum* Kuhl., da qual pode ser separada pela observação das seguintes diferenças:

1) *Nas dimensões dos lacínios e do tubo da corola.* Assim, em *A. leucocymosum* o tubo mede 7 mm de comprimento por 3mm de largura e os lacínios 3 mm de comprimento, enquanto em *A. obscurinervium*, as mesmas regiões têm, respectivamente, 4-5 mm de comprimento por 2mm de largura e 4-5 mm de comprimento.

2) *Nas dimensões e formas das folhas.* Em *A. obscurinervium* elas são menores (8 — 11, 5 cm de comprimento por 3,5 — 4,5 cm de largura), e apresentam o ápice variando de brevemente acuminado a agudo; na espécie em cotejo, as folhas são maiores (16 cm de comprimento e 5,5 cm de largura), e o ápice varia de acutíssimo a acuminado; também, nesta espécie, as nervuras são bem distintas.

3) *No tipo de inflorescência.* Embora sendo cimosas nas duas espécies, é, no entretanto, de forma corimbosa em *A. leucocymosum*. Esta ainda apresenta, como diferença notável, os pedúnculos revestidos de pilosidade alvo-purpúrea e os pedicelos alvo-tomentosos, o que não se verifica em *A. obscurinervium*, onde eles são ferrugíneo-tomentosos.

4) *Na inserção dos estames e revestimento do estigma.* Em *A. obscurinervium* os estames estão inseridos abaixo da parte média do tubo

(*) Entregue a 11 de maio de 1946 para publicação.

e o estigma é glabro; em *A. leucocymosum* a inserção dos estames é mais alta e o estigma é piloso no ápice.

* * *

Arbor alta, ramulis glabris, semper (?) nigrescentibus. Folia alterna, coriacea, glabra; petiolus 1,7 — 2,1 cm. longus, ramulo similis, cum nervura supra eminente-costatus, costae media laminae adnata; lamina circiter 8-11,5 cm. longa, 3,5 — 4,5 cm. lata, elliptica vel oblongo-elliptica, apice tum breviter acuminato, tum acuto basi acuta saepius acutiore, marginibus reflexis, facie superiore olivacea, splendente, cum nervura centrali proeminente et venulis lateralibus indistinctis notata; subtus pallido-olivacea, nervo mediana subtus proeminente et nervis lateralibus ammodo obscuris. Inflorescentiae terminales, cymosa, usque ad 8 cm. longae, pilis brevibus coopertae albido-ferrugineis; bractae lanceolatae, 2 mm. longae, sericeo-tomentosae intus et extrinsecus. Flores laxè glomerati; pedicelli 3 mm. longi, albido-ferruginei. Calyx totus 2,5 — 3,5 mm. longus, extus dense albido-tomentosus, intus tomentosus in apice; lobi 1,5 — 2 mm. longi, quincunciales, ovati, auriculati. Corolla flavescens, glabra, 8-9 cm. longa, sinistrorsa; tubus 4-5 mm. longus, lobi ad modum circuli in apice, 4-5 mm. longi, 1 mm. lati, caudato-acuminati et basi auriculata. Antherae glabrae, oblongae-acutae, 1 mm. longae, filamentis infra medio tubo insertae, in parte inferiori hujus regionis piloso. Stigma globosum, glabrum, oblongum, cum appendice depresso-cupuliforme et emarginato in apice, antheras non attingens, 0,5 mm. longum. Stylus 1,5 mm. longus. Ovarium glabrum, globosum, apocarpum, biloculare, 1 mm. altum. Mericarpium ligne oblique orbiculare, breviter apiculatum, 9,5 — 10 cm. longum, 8,5 cm. latum, extus cinereo-tomentosum, rimosum, intus pallide carneum, fere leve. Semina numerosa, iniqua, maxima mericarpio aequalia; ala 2 — 2,5 cm. lata. Cotyledones embryonis cordata-orbiculares 2,5 cm. longi et lati.

Árvore alta. Ramo sempre (?) negro. Fôlhas alternas, coriáceas, glabras, pecíolo 1,7 — 2,1 cm de comprimento, semelhante aos ramos, com uma nervura central saliente resultante do prolongamento da nervura principal da lâmina; lâmina com 8 — 11,5 cm de comprimento e 3,5 — 4,5 cm de largura, de elítica a oblongo-elítica, ápice variando de brevemente acuminado a agudo, base aguda, muitas vêzes acentuadamente aguda, margem reflexa, página superior olivácea, brilhante, com nervura central saliente, ner-

vuras secundárias e vênulas indistintas, página inferior opaca, com nervura central também saliente, as demais totalmente obscuras.

Inflorescência terminal, cimosa, com cerca de 8 cm de comprimento, revestida de pilosidade breve, alva-ferrugínea; bráctea lanceolada, com 2 mm de comprimento, seríceo-tomentosa interna e externamente.

Flores reunidas em glomérulos laxos; pedicelo com 2,5 — 3 mm de comprimento, alvo-ferrugíneo. Cálice com 2,5 — 3,5 mm de comprimento, densamente alvo-tomentoso, externamente e internamente piloso na porção apical; lacínios com 1,5 — 2 mm de comprimento, quincunciais, ovados, auriculados. Corola flava, glabra, com 8-9mm de comprimento, sinistrorsa; tubo com 4-5 mm de comprimento; lacínios em disposição espiralada no botão, com 4-5 mm de comprimento e 1 mm de largura, caudado-acuminados, de base auricular. Anteras glabras, oblongo-agudas, de 1 mm de comprimento, inseridas abaixo da metade do tubo, o qual é piloso na parte inferior dessa região. Estigma globoso, glabro, oblongo, com um apêndice cupuliforme, emarginado no ápice, não atingido pelas anteras que ocupam posição mais baixa, com 0,5 mm de comprimento. Estilete de 1,5 mm de comprimento. Ovário glabro, globoso, apocarpo, bilocular, com 1 mm de altura.

Mericarpo lenhoso orbicular-oblíquo, brevemente apiculado, com 9,5-10 cm de comprimento e 8,5 cm de largura, externamente cinéreo-tomentoso e rimoso, cárneo pálido, internamente quase liso. Sementes muitas, desiguais, asas com 2 — 2,5 cm de largura; endosperma cordato-orbicular, com 2,5 cm de comprimento e largura.

* * *

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Amazonas, Manaus, Mata de terra firme, além Flores; J. B. do Rio de Janeiro n.º 50.969, Ducke n.º 931, 16-5-1942 (flores) e XI-42 (frutos).

* * *

Explicação da Estampa

Fig. 1 — Ramo florido.

Fig. 2 — Flor.

Fig. 3 — Detalhe da disposição espiralada dos lacínios antes da antese.

Fig. 4 — Corte da corola, mostrando a posição de inserção dos estames.



- Fig. 5 — Corte do cálice, deixando ver o gineceu.
Fig. 6 — Estigma.
Fig. 7 — Fruto.
Fig. 8 — Semente.

* * *

BIBLIOGRAFIA

- ARGOVIENSIS, Joann. Müller — in Mart. Fl. Brasil. VI¹: 43-61 (1860).
KUHLMANN, J. G. — Novas espécies botânicas da Hyléia (Amazônia) e do Rio Doce (Espírito Santo) in Arch. Inst. Biol. Veg. II:88 (1935).
MARKGRAF, Fr. — Neue Apocynaceen aus Südamerika VI, in Notizblatt VII: 553-561 (1936).